

Unidade Nacional

Informativo do Sindicato dos Petroleiros de Duque de Caxias
22 de julho de 2020 - Nº 700 - www.sindipetrocaxias.org.br



18º CONFUP elege a nova direção

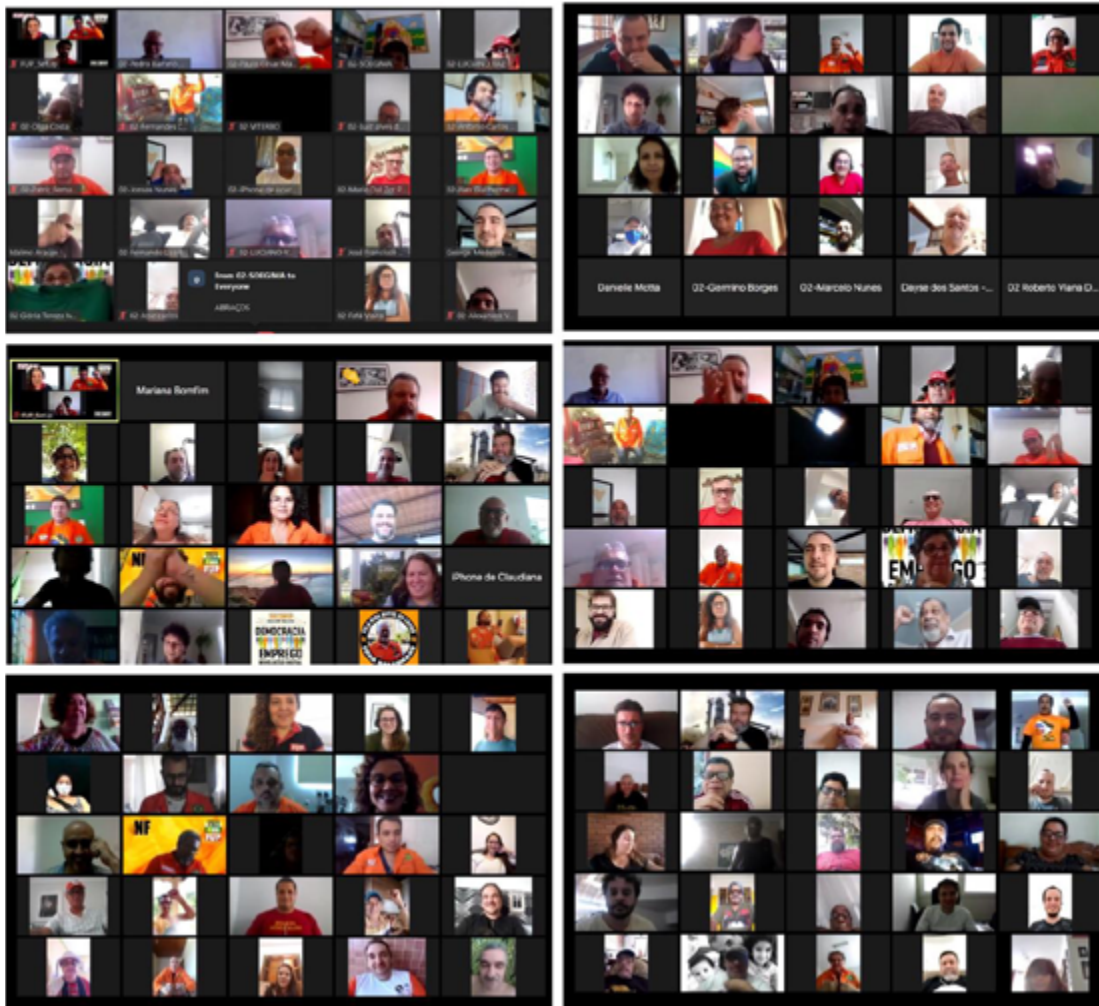
e aprova pauta de reivindicações da categoria

Com o tema “Democracia, emprego, revolução digital”, o 18º Congresso Nacional da FUP reuniu virtualmente por cinco dias 272 delegados e delegadas, 40 suplentes, 32 observadores, além de convidados, assessores e jornalistas.

Através de plataformas digitais, os petroleiros debateram temas como impactos das novas tecnologias nas relações de trabalho, racismo estrutural e masculinidades, além de uma ampla pauta de lutas para barrar as privatizações no Sistema Petrobras e garantir um Acordo Coletivo de Trabalho digno para toda a categoria.

De forma inédita, o 18º Confup teve cinco painéis de debates transmitidos ao vivo pelos canais da FUP no Youtube e no Facebook, cuja íntegra está disponível nessas plataformas para todos os trabalhadores (<https://www.youtube.com/fupbrasil>).

As lives contaram com a participação de convidados como o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva; a ex-ministra de Desenvolvimento Social e Combate à Fome, Tereza Campello; o ex-coordenador da Federação Única dos Petroleiros (FUP), José Maria Rangel; a socióloga do trabalho, Selma Venco; a pesquisadora Marilane Teixeira, professora do Centro de



Estudos Sindicais e Economia do Trabalho da Unicamp; o historiador Flávio Gomes, professor da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ); a quilombola ativista da Via Campesina, Selma Dealdina; a socióloga política Katucha Bento, professora da Universidade de Leeds, na Inglaterra; a drag queen Ruth Venceremos, do Distrito Drag e do coletivo LGBT Sem Terra; o petroleiro aposentado Hermes Rangel, facilitador do “E agora José?” - grupo socioeducativo de responsabilização de homens; o advogado e gestor de projetos culturais, Gustavo Seraphin, idealizador do Fio da Conversa - iniciativa que investiga os fazeres manuais têxteis e as masculinidades.

Os petroleiros e petroleiras que participaram do 18º Confup elegeram

a nova diretoria e Conselho Fiscal da FUP, para o mandato 2020-2023, através de uma chapa única, com representações de todas as forças políticas que integram a Federação. Deyvid Bacelar, diretor do Sindipetro-BA, que havia assumido interinamente a coordenação geral da FUP, em função do licenciamento de José Maria Rangel, permanecerá no cargo, liderando as lutas da categoria petroleira.

Ele ressaltou a importância da pluralidade da nova gestão para fazer frente aos ataques que os

trabalhadores vêm sofrendo desde o golpe de 2016 e que foram agravados pelo atual governo de extrema direita.

“Temos inúmeros desafios, como a defesa dos direitos que estão em xeque nesta negociação coletiva, lutar para que a Petrobrás volte a ser uma empresa integrada e o papel importantíssimo de defender a democracia, pois o que se sinaliza no pós-pandemia é o agravamento da crise econômica e precisamos estar preparados para as mobilizações que teremos pela frente”, afirmou.

Os diretores do Sindipetro Caxias, Andressa Delbons, Paulo Cardoso e Luciano Santo também compõem a nova diretoria da Federação. Veja a lista completa da nova direção da FUP no site.

SINDIGATO PRESENTE

A direção do Sindipetro Caxias, representada pela petroleira Andressa Delbons e o petroleiro Luciano Santos, tem participado das inspeções e reuniões de Estrutura Organizacional de Resposta – EOR, que ocorrem duas vezes por semana na REDUC, e visa combater e prevenir o COVID-19 na empresa.

Mesmo com o balanço positivo divulgado pela Petrobrás, conhecemos a realidade do dia a dia

dos trabalhadores e permanecemos na busca por melhores soluções e atendimentos aos petroleiros infectados. Além da cobrança pela melhoria nos equipamentos de proteção oferecidos, como máscaras e álcool em gel.

Caso o trabalhador esteja sendo desrespeitado no seu direito de afastamento ou com a necessidade da realização de teste do COVID-19, deve procurar o Sindicato.



SindiLive, o novo programa ao vivo do Sindipetro Caxias



Tendo em vista o atual momento que o mundo está vivendo, todos tivemos que nos reinventar. E assim o Sindipetro Caxias. Foi pensando em como continuar próximo do trabalhador, porém sem contato, que decidimos utilizar nossos canais virtuais e iniciar um ciclo de “Lives”. São programas ao vivo, transmitidos no Facebook e Youtube do Sindipetro Caxias, com temas de interesse da categoria.

Até o momento já foram realizados sete programas onde a diretora Andressa Delbons

recebeu convidados para falar sobre Petros, turno de 12h sob o olhar da saúde do trabalhador e seus aspectos jurídicos.

Esta semana, vamos resgatar o histórico da construção da tabela de turno da REDUC, no dia 21, às 18h. E no dia 22, conversar mais um pouco sobre saúde com a pesquisadora da Fiocruz, Liliane Teixeira. Para ficar sempre por dentro das SindiLives, basta se inscrever em nosso canal do youtube. ([youtube.com/SindipetroCaxias](https://www.youtube.com/SindipetroCaxias)).



SOLIDARIEDADE EM TEMPOS DE PANDEMIA

Desde o início do isolamento social devido ao coronavírus os trabalhadores filiados ao Sindipetro Caxias têm ajudado centenas de famílias que tiveram que parar de trabalhar e perderam o sustento da sua família. Toda semana a direção do sindicato, entrega cestas

básicas a estas famílias.

Este trabalho só é possível pela parceria com os movimentos sociais que sempre contribuíram com a luta dos trabalhadores petroleiros. Essa união é essencial para que os alimentos sejam destinados à quem realmente precisa.

E são os movimentos sociais,

que estão nessa linha de frente, mesmo antes da pandemia, que conhecem nossa população empobrecida, que nos ajudam neste trabalho tão importante nesse momento. Nosso agradecimento a estes que doam suas vidas a ajudar o próximo.

CUT Rio lança manifesto em defesa das empresas estatais

Junto com entidades representativas dos trabalhadores, inclusive o Sindipetro Caxias, a CUT-Rio divulgou no dia 16 um manifesto onde ressalta a importância do serviço público para o povo brasileiro.

Segundo a pesquisa CUT/Vox divulgada no dia 28 de maio, a maioria dos brasileiros é contra privatização de empresas e serviços públicos. Entre as consequências das privatizações, os entrevistados citaram preços mais caros, demissões de trabalhadores, redução de salários e mais: não é um bom negócio nem traz benefícios para o Brasil, só beneficia empresários, investidores e os ricos.

Perguntados se concordavam com a privatização da Petrobrás,

60% foram contra e 59% disseram que a venda da companhia só interessa a empresários, os investidores e os mais ricos.

Porém, mais uma vez, o governo entreguista de Jair Bolsonaro e Paulo Guedes, anuncia em meio a uma das maiores crises humanitárias de saúde em nível mundial, o aprofundamento da política de privatização das estatais.

Atitude que deixa clara a vontade de entregar o patrimônio do povo brasileiro para o mercado privado internacional. Uma estratégia repugnante diante da importância que vem demonstrando toda rede de serviço público nas ações de combate e assistência à população em meio à pandemia da COVID-19.

Não há dúvidas de que,

em um país de dimensões territoriais continentais e com um alto índice de desigualdade social, só a prestação de um serviço público de qualidade aos brasileiros é capaz de trazer estabilidade e equilíbrio social.

O Sistema Único de Saúde (SUS), tão atacado pelos privatistas do setor de saúde (inclusive pelo ex-ministro da saúde Luiz Mandetta), mostrou ser o único capaz de atender à população em uma crise sanitária de alta escala, sendo elogiado por países do mundo inteiro. Mesmo sendo sucateado por Bolsonaro, que foi um dos que votaram pela redução de investimento, através da Emenda Constitucional Nº 95, que deixou hospitais sem recursos e sem funcionários.

E a Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ), também alvo de calúnias por parte de integrantes desse desgoverno, um dos principais centros de pesquisa do mundo, tendo sido designada pela Organização Mundial de Saúde (OMS) como referência em Covid-19 nas Américas pelo seu trabalho sério reconhecido internacionalmente. Ainda em referência às universidades, é fundamental lembrar o papel importantíssimo dos hospitais universitários. Somente a UFRJ mantém, no Rio de Janeiro, nove unidades de saúde abertas à população, inclusive atuando no atendimento e testagem do coronavírus.

Pedido de impeachment de Bolsonaro é entregue ao Congresso

A Central única dos Trabalhadores (CUT) junto com o Movimento dos Trabalhadores e Trabalhadoras sem Terra (MST), a União Nacional dos Estudantes (UNE) e os movimentos sociais protocolaram, na Câmara dos Deputados, no dia 14, o pedido de impeachment do

presidente Jair Bolsonaro.

As entidades argumentam que o comportamento e as ações de Bolsonaro, que desprezou a gravidade da pandemia do novo coronavírus (Covid-19), ignorou recomendações da Organização Mundial da Saúde (OMS) para conter a disseminação da doença, como usar

máscaras e cumprir o isolamento social, o tornaram o maior responsável pelo agravamento das crises econômica e sanitária que o Brasil enfrenta.

O pedido de impeachment faz parte da Campanha **Fora Bolsonaro** que teve início no dia 10 com atos e piquetes em todo o país.

Mais de 40 entidades assinam o pedido, que lista os diversos crimes de responsabilidade cometidos desde o início da gestão Bolsonaro.

Esses crimes têm ocasionado graves violações aos direitos humanos e ameaçam as vidas de milhões de brasileiros.

FORA BOLSONARO

Para mais informações acesse o site:
campanhaporabolsonaro.com.br

HÁ 21 ANOS, EXPLOSÃO DE GÁS CAUSOU CEGUEIRA EM OPERADOR DA REDUC

No dia 27 de julho de 1999, ocorreu uma explosão por vazamento de gás no Parque de GLP da REDUC que levou a visão e a ponta dos dedos do operador de transferência e estocagem Silvio Carvalho Drumond.

O petroleiro, acostumado com o cheiro do ambiente, não percebeu o vazamento de gás e, ao dar partida no veículo que dirigia, tudo explodiu. “Não percebi o vazamento. A gente acaba se acostumando com o cheiro de gás. Havia um sensor de gás que não estava funcionando. Quando saí

do carro, estava cercado por uma cortina de fogo. A única saída foi passar por ela. Queimei 55% do corpo. Passei três meses e 16 dias no hospital e já fiz diversas cirurgias. Até hoje, vivo acompanhado o dia inteiro por uma enfermeira”, conta



Drumond.

O acidente deixou abalada toda a equipe do setor de transferência e estocagem e das demais áreas operacionais da refinaria. Muitos trabalhadores temiam voltar ao local.

Hoje com 66 anos,

Drumond permanece afastado do trabalho pelo INSS e vive com muitas dificuldades físicas.

É diário o trabalho do sindicato para desmascarar as armadilhas instaladas na fábrica por má gestão e Drummond é a prova viva desse descaso gerencial. Mesmo com sua dor, ele continua participando dos atos do Sindipetro Caxias em defesa do ACT e da vida, alertando e encorajando a todos os trabalhadores da importância da luta por mais segurança no nosso dia a dia de trabalho.

Novo PP-3 é pior que a versão anterior e trará mais riscos aos seus futuros participantes e assistidos

O presidente da Petros, Bruno Dias e alguns dos seus gerentes, se reuniram no dia 9, com o GT Petros, para apresentar a nova proposta do Plano Petros 3.

Essa nova proposta, atende o interesse da atual direção da Petrobrás, que continua insistindo na implantação desse plano, para reduzir os seus custos e eliminar os seus riscos, com o seu patrocínio, ao mesmo tempo que impõe um elevado risco previdenciário aos seus futuros participantes e assistidos.

O PP-3 foi repaginado para atender às exigências da Superintendência Nacional de Previdência Complementar (Previc). Os riscos, no entanto, aumentaram: o PP3 é exclusivamente de Contribuição Definida, não tem garantia previdenciária, não tem benefício vitalício e de risco e não há qualquer

participação financeira da Petrobrás durante o recebimento do benefício.

O novo PP-3 é uma armadilha que vai comprometer seriamente o futuro do benefício previdenciário da categoria petroleira, como a direção da FUP vem alertando, desde que o plano foi anunciado, no final de 2018.

O presidente da Fundação, Bruno Dias, explicou que o novo plano será oferecido somente aos participantes e assistidos do PPSP-R e do PPSP-NR patrocinados, exclusivamente, pela Petrobrás. Aos demais participantes e assistidos, das outras patrocinadoras, BR Distribuidora e Petros, não será oferecido o novo plano, bem como, para o grupo pré-70, que está nos planos PPSP-R pré-70 e PPSP-NR pré-70.

Os representantes da Petros esclareceram, também, que os participantes e assistidos dos PPSP-R e do PPSP-NR, que quiserem migrar para o novo PP-3, terão que renunciar das ações judiciais contra os seus respectivos planos.

Os representantes da FUP e da FNP no GT-Petros questionaram vários pontos da proposta, principalmente as regras para a migração, alertando sobre os riscos impostos aos participantes e assistidos que saírem dos PPSPs.

“Além da insegurança de ser um plano de CD puro, a redução dos benefícios do novo PP-3 é enorme, pois ele foi formatado sob a lógica da retirada antecipada dos ativos financeiros que forem transferidos dos PPSPs. Trata-se de um plano meramente financeiro e não de previdência. Um plano de previdência garante renda vitalícia e não o saque antecipado de recursos financeiros. Somos totalmente contrários ao novo PP-3, pelo seu caráter meramente financeiro e não aceitaremos que as regras de migração comprometam os atuais PPSPs”, alerta o diretor da FUP, Paulo César.

A proposta do novo PP-3 será encaminhada

formalmente às entidades sindicais e será avaliada pelas suas assessorias e direções, que farão o debate com os participantes e assistidos dos PPSPs. Antes de ser submetido à Previc, o novo PP-3 precisa ser aprovado pelo Conselho Deliberativo da Petros, pela Sest - Secretaria de Coordenação e Governança das Empresas Estatais do Ministério da Economia e pela Previc.

Os representantes da FUP deixaram muito claro, ao final da reunião, que se a migração dos recursos financeiros para o novo PP-3, afetarem a liquidez e a solvência dos PPSPs, as entidades sindicais irão implementar todas as ações políticas, jurídicas e institucionais necessárias para barrar a sua implantação, da mesma forma que já foi feito para barrar o PPV - Plano Petrobrás Vida e a primeira versão do PP-3.